



INTEGRAÇÃO INTERDISCIPLINAR NO PIBID: FORMAÇÃO DE LICENCIANDOS EM LETRAS E ARTES E A PREPARAÇÃO PARA A OBSERVAÇÃO ESCOLAR

Cristina Cardoso¹
Fernanda Silva Veloso²

RESUMO

O subprojeto interdisciplinar PIBID Linguagem e Comunicação e Artes, vinculado ao Setor Litoral da UFPR, iniciado em dezembro de 2024 (Edital 10/24 CAPES), busca integrar licenciandos de Letras e Artes ao contexto escolar, promovendo práticas pedagógicas inovadoras que conectam teoria e prática. Com ênfase em educação cultural e literária, o projeto visa capacitar futuros professores para os desafios das escolas públicas, ampliando sua formação crítica e interdisciplinar. O grupo é composto por 5 discentes do curso de Artes, 19 do curso de Linguagem e Comunicação (Letras Português), e 3 professores supervisores. Atualmente, os bolsistas estão em fase de preparação teórica para iniciar as atividades nas escolas no início de 2025. Os licenciandos foram agrupados de forma interdisciplinar, sendo supervisionados por professores de Letras ou Artes. As escolas-parceiras, uma municipal e uma estadual, começarão as atividades em fevereiro de 2025 e receberão os estudantes para observações regulares e reflexões críticas, registradas em diários de bordo. Neste momento, o foco está na preparação dos bolsistas para a fase de observação do contexto escolar, considerando que muitos ainda não realizaram estágios ou cursaram a disciplina de Didática. A orientação visa introduzir conceitos que fundamentem uma observação planejada e sistemática, com o objetivo de que os discentes realizem uma observação não-participante inicial. Esse processo evoluirá para uma observação estruturada, com foco e categorias de análise específicas (Dornyei, 2007), permitindo que os futuros professores se integrem progressivamente às atividades escolares.

Palavras-chave: Pibid, Interdisciplinaridade, Observação.

1. INTRODUÇÃO

1 Professor Coordenadora de Área do PIBID UFPR: doutora em Literatura, Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, cardoso.cristina@gmail.com.

2 Professora Coordenadora de Gestão do PIBID UFPR, doutora em Estudos Linguísticos, Universidade Federal do Paraná – Setor de Educação, fernandaveloso@ufpr.br.



A formação de professores no Brasil enfrenta desafios que vão além do domínio de conteúdos disciplinares, exigindo um preparo prático e interdisciplinar que responda às necessidades do contexto escolar. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) surge como uma estratégia essencial para a articulação entre a teoria acadêmica e a prática docente, proporcionando aos licenciandos experiências formativas dentro das escolas públicas. No âmbito do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná (UFPR), o subprojeto interdisciplinar PIBID Linguagem e Comunicação/Letras e Artes, vinculado ao Edital 10/24 da CAPES, busca promover a interação entre os cursos de Letras/Linguagem e Comunicação e Artes, ampliando a formação crítica e pedagógica dos futuros docentes.

O subprojeto tem como principal objetivo preparar os licenciandos para os desafios do ensino público por meio de práticas pedagógicas inovadoras que conectam teoria e prática. A interdisciplinaridade entre Letras e Artes possibilita a construção de abordagens educativas mais dinâmicas e inclusivas, contribuindo para uma formação docente que valoriza a diversidade cultural e literária. O grupo é composto por bolsistas de ambos os cursos, organizados em equipes interdisciplinares e supervisionados por professores experientes.

Este subprojeto, no intuito de levar letramento artístico-literário às escolas de Educação Básica envolvidas foi contemplado com um NID (Núcleo de Iniciação à Docência), considerando os 47 alunos matriculados em Linguagem e Comunicação/Letras e os 86 alunos matriculados em Artes.

De acordo com o PPC do Curso de Artes, que oferta 30 vagas anuais, o Curso de Licenciatura em Artes iniciou as suas atividades em agosto de 2008, visando atender a demanda de profissionais licenciados em Artes para atuar preferencialmente na educação pública do Litoral do Paraná e do Vale do Ribeira. A partir do envolvimento do Setor Litoral da UFPR com as Secretarias de Educação dos sete municípios do litoral paranaense, constatou-se a necessidade da formação continuada dos professores que compunham os quadros de docentes na época. O curso propôs-se a criar condições para escutar as necessidades existentes e debater quais ações poderiam ser desenvolvidas para melhorar a qualidade da educação pública municipal e estadual na região, de tal forma que os docentes do curso atuariam em diferentes níveis, privilegiando: - A construção de um conhecimento comprometido com a compreensão, apropriação e transformação da realidade;- A educação pública, desenvolvendo a formação continuada e prestando apoio nas escolas da rede pública do Litoral do Paraná;- A valorização e o desenvolvimento das manifestações artístico-culturais na e da região. Atualmente, com mais de seis turmas formadas, muitos egressos já



atuam como arte educadores, tanto no ensino formal quanto no ensino não formal; já outros deram continuidade a seus estudos e pesquisas em diferentes pós-graduações.

Já o curso Linguagem e Comunicação/Letras, que oferta anualmente 35 vagas, informa no seu PPC (2023) que se realizamos uma breve análise das escolas de Ensino Fundamental e de Ensino Médio que há no Litoral do Paraná, podemos observar que aproximadamente 150 escolas, divididas entre ensino regular público e privado, oferecem vagas para estudantes. O curso de Linguagem e Comunicação/Letras já formou 74 estudantes até o momento, dos quais vários fizeram curso de pós-graduação stricto sensu e lato sensu. E, de acordo com o Núcleo Regional de Educação de Paranaguá, ainda há necessidade de profissionais de Língua Portuguesa nas escolas inseridas na regional.

A primeira etapa do subprojeto foca na preparação teórica dos bolsistas para a observação do contexto escolar, visto que muitos ainda não realizaram estágios ou cursaram a disciplina de Didática. A observação planejada e sistemática, baseada em referenciais teóricos como Dornyei (2007), permite aos licenciandos compreender a dinâmica escolar antes de assumirem um papel mais ativo na sala de aula. Inicialmente, a abordagem será de observação não-participante, evoluindo gradualmente para um modelo estruturado com categorias de análise específicas, possibilitando uma imersão progressiva dos estudantes nas práticas pedagógicas.

Dessa forma, este artigo discute a importância da integração interdisciplinar na formação docente proporcionada pelo PIBID, abordando os impactos do subprojeto na capacitação dos licenciandos e sua preparação para a observação escolar. Além disso, apresenta reflexões sobre o papel da interdisciplinaridade na construção de práticas pedagógicas inovadoras.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Formação Docente e Interdisciplinaridade

A integração interdisciplinar na formação docente é um princípio essencial para a construção de práticas pedagógicas inovadoras e contextualizadas. A interdisciplinaridade, de acordo com Pinto et al (2019) surge como um novo paradigma epistemológico em resposta à fragmentação do conhecimento promovida pela especialização. O conceito foi inicialmente estruturado por Georges Gusdorf, que, em 1961, propôs à UNESCO uma pesquisa interdisciplinar nas ciências humanas. No Brasil, um marco importante foi a publicação do livro “Interdisciplinaridade e Patologia do Saber” (1976) de Japiassu, que consolidou





pressupostos metodológicos para a prática interdisciplinar. Perin e Malavasi (2019) destacam que a interdisciplinaridade no Brasil passou por diferentes fases, iniciando-se nos anos 1970 com uma estruturação conceitual, nos anos 1980 com uma busca por epistemologias que unissem teoria e prática, e nos anos 1990 com a definição de novas abordagens interdisciplinares (Perin e Malavasi, 2019).

Ao invés de substituir as disciplinas, a interdisciplinaridade propõe a articulação entre elas para gerar um conhecimento mais integrado. O seu desafio, para as autoras citadas, reside na tensão entre especialização e integração, uma relação constitutiva do próprio conhecimento. Veiga-Neto (1996, apud Pinto et al, 2019) alerta que o convívio disciplinar não elimina conflitos, mas pode fomentar aproximações produtivas. Azevedo e Andrade (2007, 2011, apud Pinto et al, 2019) propõem a interdisciplinaridade como um processo dialógico e reflexivo na formação docente, destacando a necessidade de uma transição do pensamento linear para uma abordagem dialética, fundamentada na ação-reflexão-ação.

No contexto da formação inicial, a articulação entre teoria e prática é essencial para que os futuros professores possam compreender a complexidade do ambiente escolar. Chaves e Amorim (2009) ressaltam que a interdisciplinaridade é uma exigência para a formação docente, pois permite aos professores em formação desenvolver uma visão ampliada da educação e superar dicotomias como teoria-prática e subjetivo-objetivo.

A formação de professores interdisciplinares exige um deslocamento das concepções tradicionais e a abertura para experiências colaborativas e dialógicas na escola. Dessa forma, o PIBID se configura como um espaço privilegiado para a integração interdisciplinar na formação de licenciandos em Letras e Artes. A experiência dentro da escola e a interação com docentes da educação básica proporcionam aos futuros professores um contato direto com as práticas pedagógicas e os desafios da educação contemporânea, favorecendo uma compreensão mais ampla e contextualizada da docência. Assim, a preparação para a observação escolar, ancorada em princípios interdisciplinares, se torna um caminho essencial para a qualificação dos futuros educadores.

A colaboração entre Língua Portuguesa e Artes no ensino básico traz diversos benefícios para o desenvolvimento cognitivo, emocional e criativo dos alunos. O uso de recursos artísticos no ensino da literatura e da escrita incentiva a imaginação e a expressão individual, proporcionando um ambiente mais estimulante para a aprendizagem. Para Nunes da Silva (2024), a arte literária é importante na formação humanizadora e no ensino de línguas. A literatura, para o autor, é vista como uma forma de objetivação humana que contém



aspectos do espaço e tempo históricos em que foi escrita, materializando a sociedade e a história que a influenciaram.

Para Bortolanza (2019), o ensino de literatura deve ser abordado em suas relações com a arte e a cultura, numa perspectiva transdisciplinar. Como exemplo, a autora cita a leitura de imagens e a leitura imagística da poesia, que podem ser inter cruzadas no ensino, destacando a significação do texto e da imagem além de sua imediaticidade. Dessa forma, o professor desempenha um papel fundamental como mediador e motivador dos alunos, promovendo o contato com diversas formas de expressão artística e desenvolvendo metodologias que favoreçam o aprendizado. De acordo com os PCNs de Arte:

o professor precisa criar formas de ensinar os alunos a perceberem as qualidades das formas artísticas. Seu papel é o de propiciar a flexibilidade da percepção com perguntas que favoreçam diferentes ângulos de aproximação das formas artísticas: aguçando a percepção, incentivando a curiosidade, desafiando o conhecimento prévio, aceitando a aprendizagem informal que os alunos trazem para a escola e, ao mesmo tempo, oferecendo outras perspectivas de conhecimento (1997, p. 72).

Outro impacto positivo dessa colaboração é o uso da arte como ferramenta para o desenvolvimento da leitura e da escrita, como proposto por Gaspar et al (s.d.). Segundo os autores, a arte, em suas diversas manifestações, pode ser utilizada para despertar o gosto por ambas as habilidades linguísticas. Atividades como leitura de imagens, contação de histórias e encenação teatral promovem a interação, ampliação do conhecimento histórico e cultural, e o desenvolvimento da leitura e escrita.

Em suma, a interdisciplinaridade, ao relacionar diferentes áreas de conhecimento, estimula a participação dos alunos e potencializa o interesse por outras áreas.

2.2. Observação Escolar e Práticas Reflexivas

Segundo Mazzonetto e Mazzonetto (2019), a observação e análise do dia a dia escolar são ferramentas essenciais para integrar e envolver o aluno com a realidade social e econômica do ambiente escolar. A prática de observar a escola, juntamente com a experiência docente, desempenha um papel fundamental na formação do futuro professor, já que oferece ao futuro docente a oportunidade de entender como a escola se organiza, quais são seus objetivos e qual o impacto que ela tem na vida dos alunos, além de possibilitar uma reflexão sobre as metodologias de ensino adotadas.

De acordo com Altet (2017):





IV ENLIC SUL

A observação e, entre outras, uma forma de estabelecer relação com o empírico, sendo a escolha inicial a de alcançar uma inteligibilidade das práticas de ensino tomando por base o que pode ser constatado em situação de ensino-aprendizagem. A maneira de proceder pode parecer evidente e não necessitar de longas justificativas: para conhecer o que o professor faz em sala de aula, bastaria observar e identificar escrupulosamente suas falas, gestos, deslocamentos...

Aparentemente simples, a observação, para a autora, requer um trabalho que vai além da descrição de fatos. Segundo ela, a observação de práticas de ensino revela padrões e variações na maneira de ensinar entre professores da mesma disciplina e nível escolar. Para compreender essas regularidades e variações, é necessário investigar as razões e a organização dessas diferenças.

O pesquisador, ao não poder observar diretamente os processos que as geram, deve, para Altet (2017), recorrer a uma abordagem teórica para analisar e explorar essas variações, já que o objetivo é entender as dinâmicas que organizam as práticas de ensino. Nesse contexto, a observação busca mais do que dados pontuais; ela deve fornecer informações que sustentem uma análise explicativa e compreensiva das práticas educacionais, com base em variáveis que possam ser qualitativamente ou quantitativamente avaliadas. Mesmo complexa, a autora defende o uso da observação para a investigação da prática escolar ao pontuar que a observação é:

entre outras, uma forma de estabelecer relação com o empírico, uma forma de alcançar uma inteligibilidade das práticas de ensino tendo como base aquilo que pode ser constatado em situação de ensino-aprendizagem. Sem ser um fim em si mesmo, a observação não é menos indispensável, não porque seja o único procedimento válido dentre outras formas de recolher informação para descrever, explicar e compreender as práticas de ensino, mas porque ela comporta elementos constatados, postos efetivamente em prática (claro que sempre interpretáveis) e não apenas declarados, que pertencem ao desenvolvimento das atividades do professor em situação de ensino-aprendizagem e das reações e atividades dos alunos.

Corroboramos com a autora e acreditamos também que, embora não seja o único meio de coleta de informações, a observação é essencial por permitir acesso a elementos concretos da prática docente e discente. A seguir, apresentamos uma imagem que representa os prós e contras da utilização do instrumento “observação” na primeira fase de implementação do subprojeto aqui descrito:





3. METODOLOGIA

O subprojeto interdisciplinar PIBID Linguagem e Comunicação/Letras e Artes da UFPR desenvolve-se a partir de uma abordagem qualitativa e formativa, voltada à preparação inicial de licenciandos para a prática docente em escolas públicas de Matinhos (PR). A metodologia adotada busca articular teoria e prática por meio da observação sistemática, reflexões críticas e construção colaborativa de atividades pedagógicas interdisciplinares.

3.1 Organização dos Grupos e Escolas Parceiras

Os bolsistas foram organizados em três grupos de atuação, com base nas escolas parceiras e nas áreas específicas de formação:

- **Grupo 1:** Supervisora da área de Artes em escola municipal de Matinhos, orientando 4 bolsistas de Artes e 4 de Letras.
- **Grupo 2:** Supervisora da área de Letras em escola estadual de Matinhos, orientando 8 bolsistas de Letras.
- **Grupo 3:** Supervisora da área de Letras em outra escola estadual de Matinhos, orientando 7 bolsistas de Letras e 1 bolsista de Artes.



Essa composição busca garantir a interdisciplinaridade desde o início da formação, promovendo a troca de saberes entre licenciandos de Letras e Artes e aproximando-os da realidade escolar local.

3.2 Formação Inicial Teórica

A primeira etapa do subprojeto, iniciada em dezembro de 2024, consistiu na preparação teórica dos bolsistas, com foco na compreensão da prática docente e das metodologias de observação escolar. Essa fase preparatória incluiu:

- Leitura e análise de textos acadêmicos, abordando observação educacional (Oliveira e Paiva, 2024; Dornyei, 2007) e formação docente interdisciplinar.
- Reuniões formativas semanais, realizadas remotamente aos sábados, para discussão coletiva e construção de referenciais teóricos e práticos.
- Debates temáticos, mediados pelas supervisoras, sobre desafios da docência e interdisciplinaridade na educação básica.

3.3 Procedimentos de Observação Escolar

A observação escolar foi, e continua sendo, estruturada em duas etapas:

1. Observação não-participante inicial:
 - o Inserção nas escolas parceiras para mapear o contexto físico, social e pedagógico.
 - o Registros em diários de bordo, abordando infraestrutura, interações, dinâmicas e materiais.
2. Observação estruturada e participativa:
 - o Aplicação de categorias analíticas (Dornyei, 2007), incluindo planejamento, estratégias de ensino, participação discente e mediação.
 - o Início da co-regência, com intervenções pedagógicas supervisionadas.

3.4 Instrumentos de Registro e Análise

Serão adotados os seguintes instrumentos:

- Diários de bordo reflexivos: registros semanais individuais.
- Roteiros de observação: com categorias de análise predefinidas.
- Portfólios formativos: reunião de reflexões, registros e documentos.
- Relatórios colaborativos: síntese de análises e proposições pedagógicas.



3.5 Planejamento de Intervenções Pedagógicas

Com base nas observações e reflexões, cada grupo deverá elaborar unidades temáticas interdisciplinares, integrando conteúdos de Língua Portuguesa e Artes. Essas propostas pedagógicas serão discutidas e ajustadas com a orientação das supervisoras.

3.6 Reflexão e Devolutiva

Após cada ciclo de observação e intervenção, ocorrerão rodas de reflexão, reunindo bolsistas, supervisores e professores da universidade para análise crítica e compartilhamento de aprendizados, ajustando continuamente as práticas e promovendo a formação reflexiva. A seguir, apresentamos uma imagem que representa as fases do nosso subprojeto:



4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Espera-se que a experiência de observação e imersão nas escolas parceiras traga contribuições significativas para a formação dos bolsistas, ampliando sua compreensão sobre a dinâmica escolar e estimulando o desenvolvimento de uma postura reflexiva e crítica em relação à prática docente.

Na fase de observação estruturada, os bolsistas poderão identificar e analisar as estratégias pedagógicas adotadas pelos professores supervisores, refletindo sobre suas potencialidades e limitações. As categorias analíticas previamente definidas servirão como guia para um olhar crítico e sistemático, promovendo discussões qualificadas durante os encontros formativos.



Conforme destacado por Reis (2011), a observação de aula pode funcionar como uma etapa inicial de inserção na prática profissional, permitindo que os bolsistas observem, reflitam e desenvolvam suas competências com o acompanhamento direto de um professor supervisor, como ocorre no PIBID.

Oliveira e Paiva (2004) introduz os conceitos de observação participante e não participante e retomam a tipologia proposta por Dornyei (2007), que diferencia observações estruturadas e não estruturadas. Considerando os objetivos do PIBID, é questionável o uso exclusivo de uma observação estruturada, uma vez que este tipo de abordagem, ao focar em categorias previamente definidas, pode reduzir a complexidade da realidade escolar e obscurecer aspectos relevantes do contexto observado (Oliveira e Paiva, 2024 apud Dornyei, 2007, p. 179).

Por outro lado, a observação não estruturada, segundo as autoras, é especialmente útil para a obtenção de uma visão ampla do campo de pesquisa — exatamente o que se espera em um momento inicial de implementação de um subprojeto do PIBID.

Outro aspecto a ser considerado são as diferenças entre as escolas estaduais e municipais visitadas, visto que algumas destas últimas são consideradas referência em educação pública, resultado de investimentos significativos na área. Apesar de ter aproximadamente 40 mil habitantes, a cidade apresenta um PIB robusto em comparação com outros municípios paranaenses, o que pode refletir diretamente nas condições e na infraestrutura das escolas.

Espera-se ainda que, durante o período de observação, os bolsistas possam refletir sobre o impacto da universidade na formação dos professores que atuam nas escolas parceiras. Isso é especialmente relevante, uma vez que a Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral tem formado, desde 2009, boa parte dos docentes da rede pública de Matinhos.

Além da observação e do acompanhamento, a expectativa é que os bolsistas comecem a realizar pequenas intervenções em sala de aula, em corregência com o professor supervisor. Essa prática inicial visa proporcionar maior segurança e reduzir a ansiedade para as etapas seguintes, que incluem a implementação de atividades e unidades temáticas.

Por fim, é desejável que, com o apoio e a orientação dos professores do programa, os bolsistas iniciem a elaboração coletiva de atividades e sequências didáticas, que poderão ser desenvolvidas posteriormente de forma individual ou em duplas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS





IV ENLIC SUL

Encontro das Licenciaturas da Região Sul

IV PIBID SUL | IV Seminário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

URP SUL | Seminário do Programa de Residência Pedagógica

ANAP SUL | Seminário do Programa de Residência Pedagógica

O subprojeto interdisciplinar PIBID Linguagem e Comunicação/Letras e Artes demonstrou que a integração entre diferentes áreas de conhecimento fortalece a formação inicial docente, proporcionando aos licenciandos uma visão ampliada do processo educativo. A experiência de observação sistemática, aliada à construção coletiva de práticas pedagógicas interdisciplinares, possibilitará aos bolsistas desenvolverem competências pedagógicas fundamentais, como planejamento, análise crítica e adaptação às realidades escolares.

A atuação colaborativa entre licenciandos de Letras e Artes, na primeira fase do subprojeto, evidenciou o potencial criativo e formativo da interdisciplinaridade, além de fomentar uma compreensão mais complexa e contextualizada do ato de ensinar.

REFERÊNCIAS

ALTET, Marguerite. **A observação e análise das práticas de ensino: elementos metodológicos para formação de professores reflexivos**. In: NÓVOA, António (Org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 2017.

BORTOLANZA, Luciana. **Literatura, leitura e arte: ensino e aprendizagem em diálogo**. Curitiba: CRV, 2019.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DORNYEI, Zoltan. **Research Methods in Applied Linguistics: Quantitative, Qualitative, and Mixed Methodologies**. Oxford: Oxford University Press, 2007.

GASPAR, Mariana et al. **Arte e leitura: práticas pedagógicas para o desenvolvimento da leitura e da escrita**. Disponível em: https://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2019/images/trabalhos/trabalho_submissaoId_1368_13685cc9b681aa309.pdf. Acesso em: 03 mar. 2025.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e Patologia do Saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

MAZZONETTO, Ana Paula; MAZZONETTO, Rafael. **Observação escolar e práticas reflexivas na formação docente**. Revista Educação em Foco, Juiz de Fora, v. 24, n. 3, p. 341-357, 2019.

NUNES DA SILVA, José. **Literatura e arte na formação docente e no ensino de línguas**. Revista Literatura e Ensino, v. 6, n. 1, 2024.

OLIVEIRA E PAIVA, Vera Lúcia. **Pesquisa, projeto, geração de dados e divulgação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2024.

PERIN, Cleusa; MALAVASI, Marília. **Interdisciplinaridade e formação docente: desafios e perspectivas**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 24, e240017, 2019.



PINTO, Danilo et al. **Interdisciplinaridade na formação de professores: reflexões e práticas**. São Paulo: Cortez, 2019.



REIS, Pedro. **Observação de Aulas e Avaliação do Desempenho Docente. Cadernos do CCAP – 2**. Lisboa: Ministério da Educação – Conselho Científico para a Avaliação de Professores, 2011.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Educação e saber escolar: entre a disciplina e a transversalidade**. In: PINTO, Danilo et al. **Interdisciplinaridade na formação de professores: reflexões e práticas**. São Paulo: Cortez, 2019.

